

Ações em benefício do
empreendedorismo e das
MPEs no estado da Bahia

Estudo Técnico que compreende uma
análise retrospectiva e projetiva do
universo dos pequenos negócios no
desenvolvimento econômico da Bahia



Informações sobre o Estudo

Seu objetivo era atender demanda CDE/Direx para construir Linhas de Ações que contribuam para o Plano Anual do Governo 2024-2027;

Foi realizado sob a coordenação da Assessoria do CDE e UGE-BA;

Para acompanhamento das etapas foi composto um Gestor composto por representantes do Sebrae (UAC, UAN e UPEMI) e CDE (UFBA, SENAR, FCDL, FIEB, BB);

Via processo licitatório, foi contratada a empresa Valor & Foco (Santa Catarina).

Processo Metodológico

1. Elaboração de um estudo sobre o cenário atual da economia baiana e do seu ambiente de negócios;
2. Prospecção de proposição linhas de ações em favor do empreendedorismo e dos pequenos negócios, para o ciclo 2023-2027, por meio de entrevistas e grupos focais para levantar expectativas, demandas e contribuições dessas instituições para o ciclo 2024-2027;
3. **42** Instituições e **57** representante participaram das entrevistas e grupos focais;
4. Elaboração do estudo técnico completo, contemplando:
 - 4.1. Análise retrospectiva da economia baiana nos últimos anos da década atual;
 - 4.2 Análise da inserção dos pequenos negócios nos setores produtivos;
 - 4.3 Priorização dos segmentos produtivos nos Territórios de Identidade e Setores de Atividade;
 - 4.4 Construção de Linhas de Ações em favor do empreendedorismo e dos pequenos negócios.

Breve Avaliação da Economia Baiana na última Década

Quanto à infraestrutura:

Desde 2000 a Bahia vem investindo em uma série de empreendimentos visando a melhoria dos serviços de infraestrutura, almejando a diminuição do custo de logística e transporte.

Em que pese os investimentos do poder executivo, a Bahia é o segundo estado com maior número de obras paralisadas.

De acordo com levantamento realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), **são 807 construções interrompidas**, atrás apenas do Maranhão, com 905. Completam a lista dos cinco estados mais atingidos com as paralisações Pará (671), Minas Gerais (657) e Ceará (577) (Jornal A Tarde, 26/11/2022).



Breve Avaliação da Economia Baiana na última Década

Nos setores primário e secundário: dificuldades para promover:

a interiorização do desenvolvimento econômico,
o encadeamento produtivo nos segmentos industriais,
e agregação de valor à produção primária.

No setor terciário:

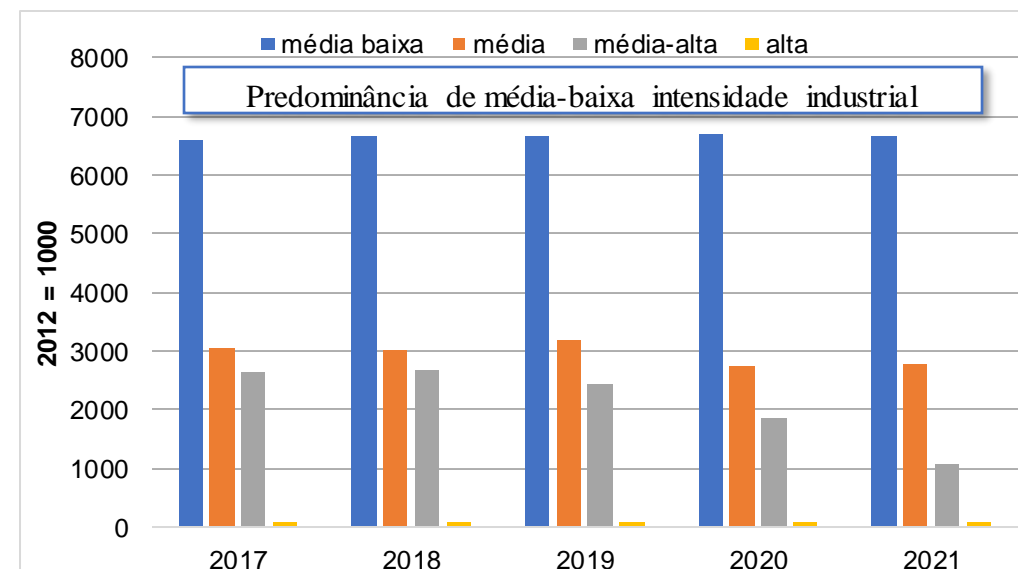
baixa densidade tecnológica dos serviços intermediários;
e alta informalidade no comércio varejista e serviços finais.

Todos os segmentos, conjuntamente, são afetados:

pela baixa qualificação da mão de obra,
baixos rendimentos dos trabalhadores,
gargalos na infraestrutura, segurança pública, pirataria e cobertura digital,
sem se comentar o acesso a serviços financeiros, ambiente de negócios e aspectos tributários.

Na educação, o Estado encontra dificuldades na educação fundamental, ao tempo em que tem avançado no ensino profissionalizante e superior.

Gráfico 1 – Produção da Indústria de Transformação e Extrativa da Bahia por intensidade tecnológica (2012 = 100).



Fonte: Adaptado de Sidra-IBGE (2023).

Breve Avaliação da Economia Baiana na última Década

Destques



67,4% é a participação do setor de serviços no PIB da Bahia

Fonte: SEI



Metade dos **municípios baianos tem mais de 40% do setor de serviços concentrado na Administração Pública**

Fonte: SEI



A macro região **Metropolitana tem a maior participação do setor de serviços** no Valor Agregado Bruto (53,3%)

Fonte: IBGE



Os **segmentos de serviços** que mais empregam são as atividades de atenção à **saúde humana** (5,9% dos empregos formais) e **educação** (3,8%)

Fonte: SEBRAE, Observatório Data MPE Brasil

Breve Avaliação da Economia Baiana na última Década

A produção agropecuária tem um papel significativo na economia local, gerando empregos e contribuindo para a balança comercial do estado. Cada área do território apresenta um tipo de atividade específica.

Nas TIs do Extremo Sul e Litoral Sul, ao sul, prevalecem as atividades de produção pecuária bovina (Itamaraju, Itanhém, Guaratinga, Medeiros Neto, Santa Cruz da Vitória e Itapé), além da silvicultura e a produção industrial de celulose (no Extremo Sul, na fronteira com o estado do Espírito Santo).

Nos TIs da Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande se encontra o bioma cerrado da Bahia, localizada ao oeste do estado, encontra-se a maior produção de grãos do estado, sendo a soja e o algodão os principais cultivos.



Breve Avaliação da Economia Baiana na última Década

No Submédio São Francisco, ao norte da Bahia, predomina a produção de fruticultura irrigada. A região é conhecida por suas plantações de frutas como uva, manga, banana, melão e outras, que são exportadas para diversos mercados internacionais. Além disso, nas cidades vizinhas do Submédio do São Francisco, encontra-se o maior rebanho caprino do Brasil.



Na fruticultura, destacam-se experiências inovadoras desenvolvidas pelo Sebrae, como a produção de morangos e outras frutas vermelhas na Chapada Diamantina, que fomentam a economia através da produção agrícola e do turismo rural.

Breve Avaliação da Economia Baiana na última Década

Tabela 1 – Municípios com maior número de cabeças (representados pelos respectivos TI), taxa de crescimento e participação no Brasil (2017-2021)

Animal	5 principais municípios (TI)	% crescimento (17-21)	% BR (17-21)
Caprinos	Sertão do São Francisco	3,6%	10,4%
Ovinos	Sertão do São Francisco	8,2%	6,5%
Bovinos	Extremo Sul, Médio Sudoeste, Costa do Descobrimento e Bacia do Rio Corrente	0,8%	0,5%
Equinos	Sudoeste, Médio Sudoeste, Extremo Sul	-0,2%	0,5%
Bubalinos	RMS, Portal do Sertão, Litoral Sul e Costa do Descobrimento	4,1%	0,6%
Galináceos	Portal do Sertão, Bacia do Rio Grande, Costa do Descobrimento e Sudoeste	8,7%	1,3%

Fonte: Adaptado de Sidra-IBGE (2023).

Breve Avaliação da Economia Baiana na última Década

A agropecuária baiana correspondeu em 2022 com cerca de 12,6% do PIB do estado, em que ocorre a predominância da agricultura, seguida pela pecuária e pela produção florestal.

A Bahia apresentou, no Censo Agropecuário, **mais de 762 mil propriedades rurais**, onde a maioria dessas propriedades são de agricultura familiar.

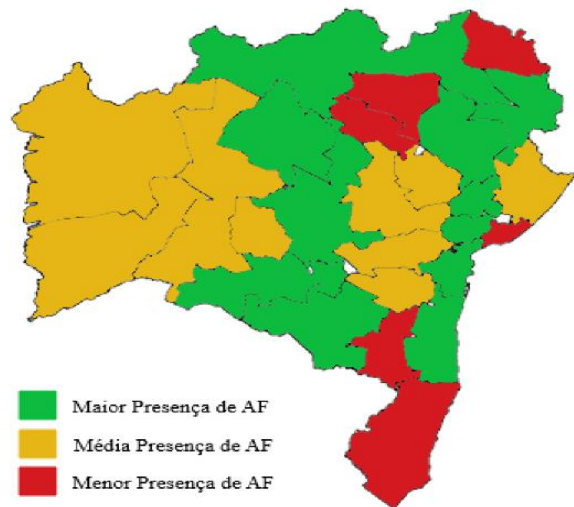
Tabela 2– Condição legal do produtor, segundo a agricultura familiar e Pronaf – Bahia – 2017

Total, agricultura familiar e Pronaf	Estabelecimentos	Área (ha)	Condição legal do produtor	
			Produtor individual	
			Estabelecimentos	Área (ha)
Total	762 848	28 020 859	549 424	19 797 482
Agricultura familiar				
Não é agricultura familiar	169 437	19 011 716	122 788	13 381 213
Agricultura familiar	593 411	9 009 143	426 636	6 416 270
Pronafiano (B e V)				
Não Pronafiano	169 980	19 063 616	123 211	13 402 312
PRONAF B	528 755	6 805 397	378 135	4 799 342
PRONAF V	64 113	2 151 846	48 078	1 595 829

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2017).

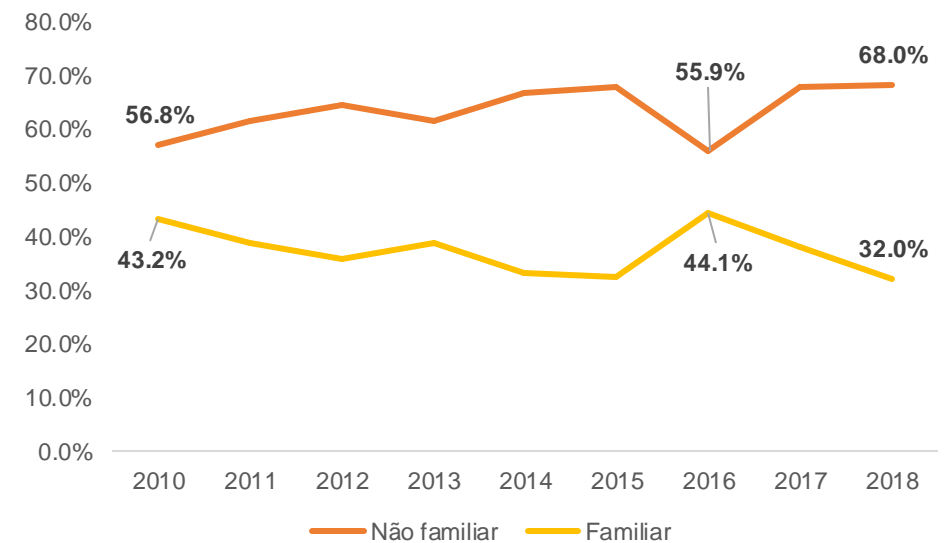
Breve Avaliação da Economia Baiana na última Década

Mapa 1 – Dispersão da agricultura familiar na Bahia (TI)



Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Gráfico 2 – VA agricultura Familiar e Não Familiar (2010-2018)



Fonte: Adaptado de Coref/SEI (2018).

Foram Seleccionadas **11** Temáticas para Construção das Linhas de Ações

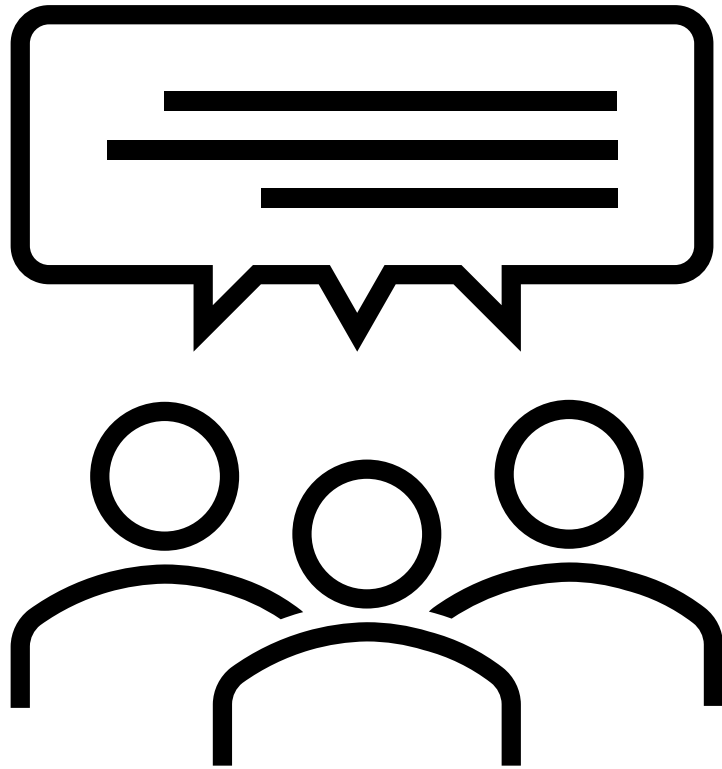
Temáticas Transversais

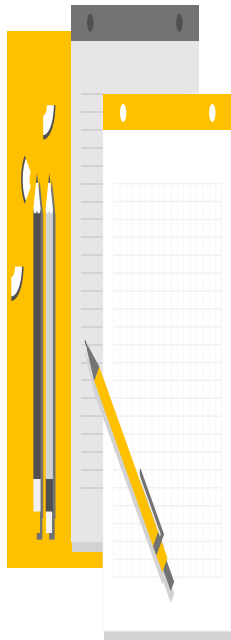
- 1. Conjuntura e Planejamento Econômico**
- 2. Educação Empreendedora**
- 3. Ciência, Tecnologia e Inovação**
- 4. Ambiente de Negócios e Tributação**
- 5. Acesso a Crédito**
- 6. Internacionalização**

Temáticas Setoriais

- 1. Indústria**
- 2. Agropecuária**
- 3. Comércio e Serviços**
- 4. Turismo**
- 5. Economia Criativa**

Sugestões de Linhas de Ações por Temáticas Transversais



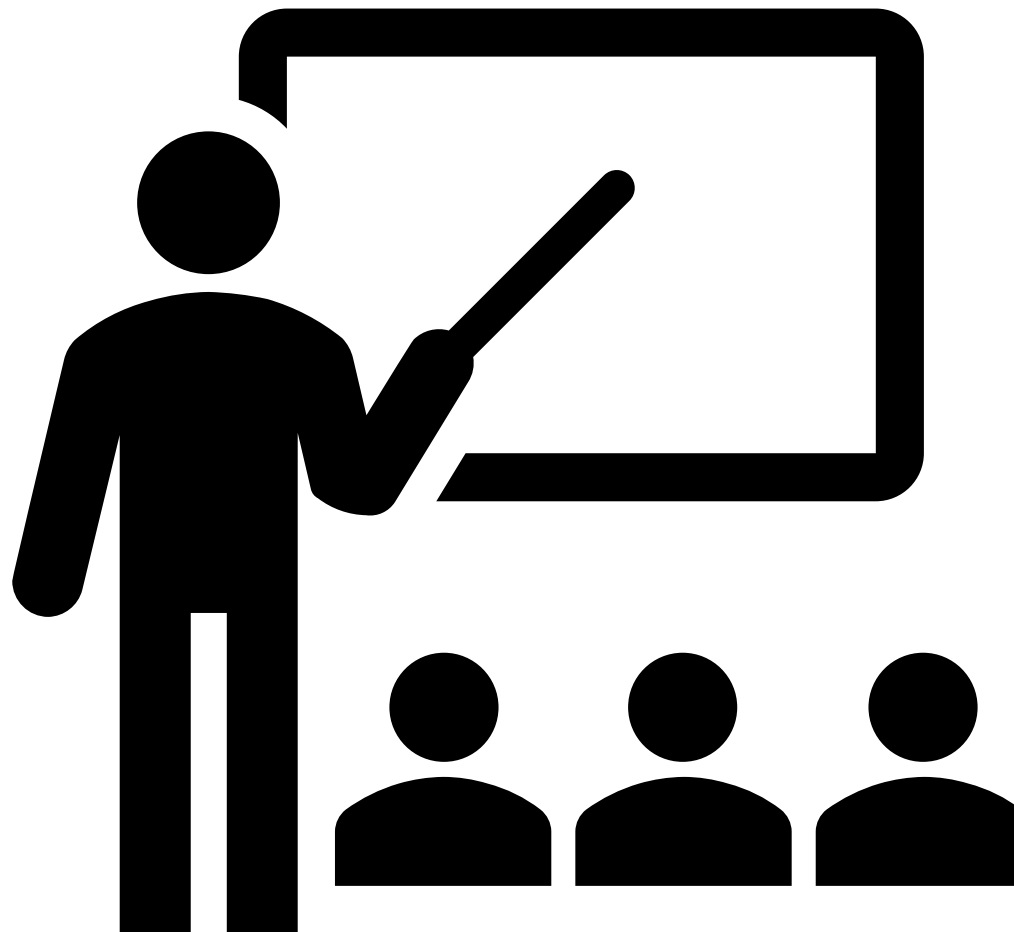


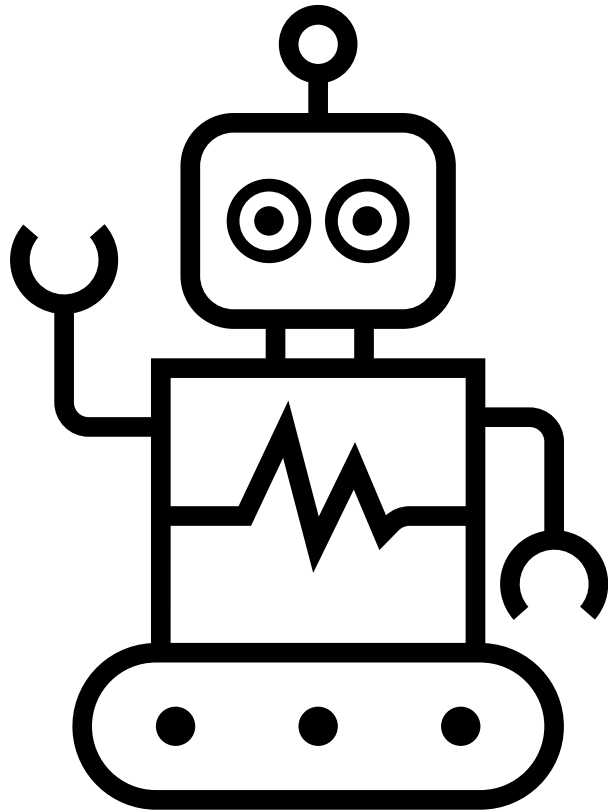
Conjuntura e Planejamento Econômico

1. **Dinamização e Adensamento de Cadeias Produtivas** em parceria com Federações Empresariais de todos os setores produtivos e com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) – Programa Cresce Bahia, e Sebrae-BA (Programa Nacional Impulsionar Negócios);
2. **Modernização de setores tradicionais da economia**, onde há predominância do setor informal, dos pequenos negócios e dos empreendimentos solidários, através dos **Programas Especiais do Governo**, Bahia Solidária e Artesanal da (SETRE), Programa Campo Sustentável: Cultivando a Vida e o Futuro (SDR) e Programa - Elas à Frente (Casa Civil e outras Secretarias) e por meio do Sebrae-BA, Programa Nacional Sebrae Plural;
3. **Infraestrutura:** hídrica (Exemplo “Águas do Sertão”); e de suporte ao desenvolvimento econômico e todos os setores produtivos; Energia(Industrialização no Oeste);
4. **Segurança Pública;** especialmente nas zonas comerciais e espaços turísticos;
5. **Interiorização do desenvolvimento** através da parceria entre o Governo do Estado – Secretaria de Relações Institucionais (SERIN), União dos Municípios da Bahia (UPB) e Federação dos Consórcios Públicos da Bahia (FECBAHIA) e **Sebrae-BA - Programas Nacional Transformar Juntos e Governança Empreendedora.**

2) Educação para o trabalho e para o empreendedorismo, sob a liderança da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC)

1. **Investimentos em profissionais da Educação:** formação e qualificação dos profissionais da educação;
2. **Educação para o Trabalho:** através da parceria entre a SEC e as entidades do Sistema S: SENAT, SENAC e SENAI e da parceria entre SEC, SDR e o Senar-Ba(Educação para o meio rural);
3. **Educação para o Empreendedorismo,** através da parceria entre a SEC e o Sebrae Bahia, via **Programa Nacional Educação que Transforma.**





3) Ciência, Tecnologia e Inovação

1. **Reativar o Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONCITECI)** congregando instituições públicas e privadas, possibilitando o diálogo entre os atores do ecossistema para definir estratégias para o futuro, a definição e continuidade de uma política de CT&I para a Bahia;
2. **Desconcentração espacial e difusão de CT&I nos Territórios de Identidade:** como exemplo cita-se a criação de “Corredores Estaduais de Inovação”, considerando as vocações e potencialidades dos TIs;
3. **Inclusão da inovação social na agenda da CT&I,** através da escuta e atenção dedicada aos problemas e demandas sociais de comunidades e territórios;
4. **Inovação direcionada para os pequenos negócios** , através da parceria entre a SECTI e o Sebrae-BA (Programa Nacional Impulso Tecnológico);
5. **Inovação direcionada para o agronegócio,** através da parceria entre a SECTI e o Senar-Ba.

4) Ambiente de Negócios e Tributação

1. Fortalecimento e ampliação do acesso à RedeSim, sob a coordenação da Junta Comercial do Estado da Bahia;
2. Simplificação do processo de licenciamento e legalização;
3. Estimular o maior protagonismo dos municípios na simplificação de processos de legalização de empreendimentos. Exemplo: Salvador;
4. Sob a liderança da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), revisões no regime de enquadramento, exigências acessórias e parcelamento de débitos fiscais de MEIs e MPes.
5. **Revisões no regime tributário:**
 - revisão da política do Diferencial de Alíquota de ICMS, especialmente para o segmento do comércio;
 - destituição dos sublimites do Simples com relação ao ICMS, que diminui o teto de adesão ao Simples Nacional;
 - aprovação do Código de Defesa do Contribuinte (PLC 127/2017), a fim de aprimorar o relacionamento com o Fisco.



5) Acesso a Crédito

1. Redução da Burocracia e velocidade na liberação do crédito;
2. Elevar o índice de bancarização e inclusão financeira dos empreendedores “Por Conta Própria com CNPJ” e dos pequenos negócios;
3. Educação Financeira;
4. Parceria entre SEAGRI, SDR e Senar-BA visando a oferta de orientação técnica para as propriedades rurais do estado da Bahia, especialmente para a agricultura familiar;
5. Parceria com o CIN (FIEB) e SEBRAE-BA para definição de uma linha de crédito específica para cada grupo de produtos de exportação.



6) Internacionalização



1. Apoio institucional ao Centro de Internacionalização de Negócios da FIEB em parceria com o Sebrae-BA, vinculado a Confederação Nacional da Indústria(CNI);
2. Dar visibilidade aos programas de Identificação Geográfica (IG) como forma de promover a competitividade dos pequenos negócios exportadores e de agregar valor à produtos agroindustrializados;
3. Promoções de produtos no mercado exterior; através da parceria entre CIN-Sebrae-BA E SDE - **Programa - Fortalece Aê**, que busca viabilizar a inserção das empresas no comércio exterior;
4. Oferecer aos potenciais exportadores e aos que já exportam, ferramentas que os habilite a adaptarem seus modelos de negócios às novas exigência dos mercados globais;
5. Redução e melhoria do ambiente tributário para produtores voltados para exportação.

Potencialidade para Inserção dos Pequenos Negócios nos Territórios de Identidade

Critérios para Priorização

Foi aplicado um Índice de Priorização (IP) para os Territórios de Identidade (TIs) da Bahia.

O índice se desenvolve em dois níveis: primeiro, avalia-se quais são os principais TIs em cada um dos setores econômicos: indústria, comércio e serviços, agricultura e pecuária.

No segundo nível, avalia-se a atividades principais do setor naquele território de identidade definido.

Quadro 1 – Priorização Territorial

Variáveis	Microempresas	EPP	Empresas de Médio Porte	Empresa de Grande Porte	Empregos Gerados	VA ao PIB	Resultado
Peso da Variável	9	9	1	1	3	9	Soma
Território de Identidade	Número de Empresas	Número de Empresas	Número de Empresas	Número de Empresas	Número de Emprego	Valor Adicionado	Soma

Fonte: Desenvolvido por Valor & Foco a partir de dados MTE (2023)

Potencialidade para Inserção dos Pequenos Negócios nos Territórios de Identidade

CrITÉrios para PriorizaÇão

Para avaliar as atividades dos segmentos dos setores produtivos utilizou-se o número de empresas por porte e o número de empregos gerados pelo setor naquele TI, considerando-se o ano de 2020, o mais recente da série de dados da RAIS (RelaÇão Anual de InformaÇões Sociais). Nos quadros a seguir são apresentados os critérios de priorizaÇão.

Quadro 2 – PriorizaÇão de Atividades

Variáveis	Microempresas	EPP	Empresas de Médio Porte	Emp. Grande Porte	Empregos Gerados	Resultado
Peso da Variável	9	9	1	1	3	Soma
Atividades	Número de Empresas	Número de Empresas	Número de Empresas	Número de Empresas	Número de Emprego	Soma

Fonte: Desenvolvido por Valor & Foco a partir de dados MTE (2023).

Pequenas Indústrias nos Territórios de Identidade

No cenário atual, os TIs da RMS, Portal do Sertão e o Sudoeste Baiano são os principais territórios industriais conforme critérios anteriormente apresentados.

Quadro 3 – IP Indústria

Priorizada	Menos Relevantes
RMS	Chapada Diamantina
Portal do Sertão	Velho Chico
Sudoeste Baiano	Irecê

Fonte: Desenvolvido por Valor & Foco

Pequenas Indústrias nos Territórios de Identidade

Quadro 4 – IP Indústria Atividades

Priorizada	Principais Atividades	Potencial
RMS	<ul style="list-style-type: none">• Construção de edifícios;• Fabricação de Produtos de Padaria e Confeitaria;• Instalação e manutenção elétrica.	Desenvolvimento de construção; capacidade de produção de alimento para consumo local e expertise para expansão da infraestrutura.
Portal do Sertão	<ul style="list-style-type: none">• Construção de edifícios;• Fabricação de móveis de madeira;• Confeção de peças de vestuários;• Fabricação de embalagens e materiais plásticos.	Encadeamento com outras regiões produtoras do estado, como madeiras e algodoeira. Vantagem logística para acesso tanto do litoral como interior do estado para o fornecimento de móveis, plásticos e roupas.
Sudoeste Baiano	<ul style="list-style-type: none">• Construção de edifícios;• Incorporação de empreendimentos Imobiliários;• Confeção de peças de vestuários.	Indústria mais dispersa em um número maior de atividades, especialmente voltadas para construção e infraestrutura, o setor de confeção pode fomentar a circulação de produtos nos estados próximos.

Agronegócios nos Territórios de Identidade

Ao analisar o setor agropecuário formal do estado da Bahia, expresso no número de empreendimento e empregos, nota-se o seguinte cenário:

- ❑ a Bacia do Rio Grande, o Litoral Sul e o Sudoeste Baiano são os principais TI do setor agropecuário.
- ❑ os Territórios de Identidade piores avaliados foram Itaparica, Piemonte da Diamantina e Piemonte Norte do Itapicuru foram os TIs no qual a agricultura menos se traduz em empreendedorismo, emprego e renda.

Quadro 5 – IP Agricultura e Pecuária

Priorizadas	Menos Relevantes
Bacia do Rio Grande	Itaparica
Litoral Sul	Piemonte da Diamantina
Sudoeste Baiano	Piemonte Norte do Itapicuru

Fonte: Desenvolvido por Valor & Foco.

Potencialidades no agronegócio

Quadro 6 – IP Agricultura e Pecuária Atividades

Priorizada	Principais Atividades	Potencial
Bacia do Rio Grande	<ul style="list-style-type: none">• Cultivo de Soja;• Cultivo de outros cereais;• Atividade de apoio à agricultura.	Expansão da competitividade do segmento de grãos ligada à exportação e integração de pequenos negócios para atividade de suporte.
Litoral Sul	<ul style="list-style-type: none">• Cultivo de Cacau;• Criação de Bovino para Corte;• Criação de Bovino para Leite.	Expansão da competitividade do cacau voltado para exportação, através de escala de pequenos produtores; Acompanhamento da bovinocultura para melhoria da competitividade comparado a demais estados líderes.
Sudoeste Baiano	<ul style="list-style-type: none">• Cultivo de Café;• Criação de Bovino para Corte;• Criação de Bovino para Leite.	Ações para o fomento da cadeia do café tanto para exportação quanto para consumo nacional, acompanhado do crescimento da competitividade da bovinocultura.

Fonte: Desenvolvido por Valor & Foco

Comércio e Serviços nos Territórios de Identidade

- ❑ Conforme apresentado nos demais setores, a priorização do setor de comércio e serviços decorre de um ranqueamento que utiliza como métrica o número de empreendimentos por porte, além dos empregos gerados pelo setor e o tamanho do PIB do setor em cada um dos dois TIs selecionados que, conjuntamente, correspondem a 78,4% dos segmentos em análise.
- ❑ As oportunidades para o segmento do comércio e serviços consiste no desenvolvimento de alguns setores que apresentam boa quantidade de empresas de micro e pequeno porte, assim como que geram emprego e renda.
- ❑ Existem algumas regiões do estado que são mais promissoras nesse sentido, conforme se apresenta no quadro a seguir.

Quadro 7 – IP Comércio e Serviços

Priorizada		Menos Relevantes	
Comércio	Serviços	Comércio	Serviços
RMS	RMS	Bacia do Rio Corrente	Chapada Diamantina
Portal do Sertão	Sudoeste Baiano	Piemonte da Diamantina	Velho Chico
Sudoeste Baiano	Costa do Descobrimento	Bacia do Paramirim	Irecê

Fonte: Desenvolvido por Valor & Foco

Potencialidades para o setor de comércio e serviços

Quadro 8 – IP Comércio e Serviços Atividades

Priorizada	Atividades Comércio	Atividades Serviços	Potencial
RMS	<ul style="list-style-type: none"> • Varejo de Produtos Alimentícios; • Varejo de vestuário e acessórios • Varejo de Materiais de Construção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condomínio Predial; • Restaurantes e similares • Meios de hospedagem, logística e locomoção; • Saúde e Estética 	<ul style="list-style-type: none"> • Conexões entre varejo de alimento e indústria de produção de alimentos, cosméticos e de higiene) • Conexões com a construção civil e condomínios prediais • Conexões entre as atividades principais e acessórios do turismo e economia criativa • Estímulos aos empreendimentos relacionados aos cuidados com a saúde e estética

Fonte: Desenvolvido por Valor & Foco

Potencialidades para o setor de comércio e serviços

Quadro 8 – IP Comércio e Serviços Atividades

Priorizada	Atividades Comércio	Atividades Serviços	Potencial
Portal do Sertão	<ul style="list-style-type: none"> • Peças e acessórios para veículos; • Postos de Combustíveis; • Varejo de produtos alimentícios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Restaurantes e similares; • Transporte Rodoviário de Carga; • Ensino Fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Hub” de distribuição de mercadorias para capital e interior; • Empreendimentos ligados à educação.
Sudoeste Baiano	<ul style="list-style-type: none"> • Varejo de produtos alimentícios; • Comércio de Vestuário e Acessórios; • Postos de Combustíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Restaurantes e similares; • Transporte Rodoviário de Carga; • Ensino Fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Encadeamento com a indústria de confecção e desenvolvimento regional como polo logístico do estado; • Empreendimentos ligados à educação.

Potencialidades para o setor de comércio e serviços

Quadro 8 – IP Comércio e Serviços Atividades

Priorizada	Atividades Comércio	Atividades Serviços	Potencial
Costa do Descobrimento (1)	<ul style="list-style-type: none">• Varejo de produtos alimentícios;• Varejo de vestuário e acessórios.	<ul style="list-style-type: none">• Meios de hospedagens• Alimentação fora do lar• Serviços de assessoria aos pequenos negócios (contabilidade);• Logística e meios de transportes	<ul style="list-style-type: none">• Expansão do potencial turístico para expansão dos pequenos negócios locais.

Fonte: Desenvolvido por Valor & Foco

(1) O que se aplica para a TI Costa do Descobrimento, se expande para as demais Zonas Turísticas do Estado da Bahia.

Linhas de Ações – Setores Produtivos



Indústria



1. Alteração da lógica de exportação de matéria-prima;
2. Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica sobre inserção das pequenas indústrias no setor de energias renováveis;
3. Elevar indicadores de cultura empreendedora, associativismo e cooperativismo;
4. Desconcentração e agregação de valor à exploração mineral;
5. Maior inserção das indústrias no mercado regional e nas compras institucionais.

Agricultura e Pecuária

1. **Apoio à Organização Social** : fomentar o cooperativismo como forma de ganho de escala;
2. **Assistência Técnica e Gerencial para pequenos e médios produtores**: construção e difusão de instrumentos e metodologias que estimulem a profissionalização, via consultorias com especialistas das ciências agrárias e formação empreendedora para ao campo e acesso ao crédito;
3. **Segurança no Campo**: pública, jurídica e hídrica;
4. **Segurança Sanitária** incluindo a interlocução para agilidade na concessão das inúmeras licenças, de todos os níveis, impostas aos produtores rurais e agroindústrias;
5. **Ampliação do mercado para a produção agropecuária**, através da parceria entre Senar-BA com a SEINFRA, SDE - Centrais de Abastecimento da Bahia(CEASA) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).



Comércio e Serviços



1. **Redução da informalidade:** apoio ao Empreendedores Informais, Por Conta Própria com CNPJ (Certificado Nacional de Pessoa Jurídica), MEIs;
2. Inserção dos pequenos negócios de comércio e serviços nas compras institucionais;
3. Combate à Pirataria;
4. Mobilidade e Zoneamento nas Cidades de Médio e Pequeno Porte;
5. Adoção de incentivos fiscais para setor de comércio e serviços para determinadas regiões do estado. O setor de comércio e serviços se destaca pela capacidade em gerar emprego e renda e por isso deve ser fomentado, visando a alteração da dinâmica econômica do estado.

Turismo



1. **Ampliar e diversificar a matriz dos produtos e zonas turísticas**, a exemplo do turismo religioso, afroturismo, turismo rural, de negócios, de esportes e turismo fora do verão, a exemplo de festivais locais e eventos juninos, e para outras regiões, a exemplo do entorno da baía de Todos-os-Santos com seus municípios e ilhas;
2. **Resgatar o Planejamento para o Turismo nas 13 Zonas Selecionadas, incluído sistemas de inteligência**; inserindo, também, o planejamento turístico do estado nas **Instâncias de Governança Regional**, promovido pelo Ministério do Turismo, como meio de desenvolvimento do turismo regional, visando impactar o turismo baiano em ações conjuntas do Governo Federal, a exemplo do Rio de Janeiro;
3. Através da parceria SECTI – SETUR, **estruturar um ecossistema de inovação para o turismo**, que contemple uso das novas inteligências digitais para propor e implementar políticas públicas em favor do segmento e para apoiar estratégias e decisões empresariais;
4. **Elevar a qualificação da mão-de-obra dos trabalhadores do setor de turismo**, com apoio da Secretaria de Educação e de instituições com expertises do Sistema S. Os braços sociais da Fecomércio-BA (Sesc e Senac) prestam fundamental apoio para o incremento da capacitação de guias turísticos, planejamento de roteiros e receptivo;
5. Com o apoio da SEFAZ, criar incentivos fiscais que apoiem a adequação de empreendimentos turísticos incorporarem **às boas práticas de gestão ESG** (Environmental, Social and Governance), a exemplo de acessibilidade, equipamentos de segurança nas trilhas, energia renovável, gestão de resíduos, entre outras iniciativas.

Economia Criativa



1. **Fomentar e diversificar as cadeias produtivas** e os segmentos culturais de forma descentralizada territorialmente e abrangente setorialmente, por meio da parceria entre o Sebrae-BA e a SECULT - Programa - Economia da Cultura e Inovação;
2. Elevar a **qualificação da mão-de-obra** dos trabalhadores dos segmentos da economia criativa, enfatizando e fortalecendo as atribuições do Senac na formação e atualização dos profissionais
3. **Criar premiações, selos e reconhecimentos** para segmentos criativos que contribuam de forma efetiva para a geração de ocupação e renda, fortalecimento das questões identitárias, respeito ao patrimônio artístico e cultural e adequação aos aspectos de sustentabilidade (ESG).

Para reflexões e encaminhamentos

As linhas de ações apresentados estão em consonância com diversos programas do Plano Anual 2024-2027 do Governo do estado, entre os quais citamos:

- Casa Civil e Outras Secretarias - Elas à Frente e Acelera Bahia;
- Programas Especiais do Poder Executivo – Secretaria do Emprego, Trabalho e Renda (SETRE) : Bahia Solidária e Artesanal;
- Secretaria da Segurança Pública (SSP): Bahia Mais Segura;
- Secretaria de Administração do Governo do Estado (SAEB): Gestão do Patrimônio e da Logística de Suprimentos ;
- Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação (SECTI): Bahia Mais Inovadora e Estímulo e Difusão de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Secretaria de Cultura (SECULT): Economia da Cultura e Inovação;
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) : Fortalece Aê e Cresce Mais Bahia;
- Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR): Campo Sustentável: Cultivando a Vida e o Futuro e Minha Terra Legal: Acesso à Terra e Garantia de Direitos no Campo;
- Secretaria de Educação (SEC); e
- Secretaria de Turismo (SETUR) : Viva Bahia: Turismo e Desenvolvimento.



Para reflexões e encaminhamentos



O Sebrae Bahia apresenta condições de contribuir para a promoção do empreendedorismo e apoio aos pequenos negócios, em parceria com o Governo do estado através dos seguintes programas nacionais:

- Impulsionar Negócios,
- Cliente360;
- Sebrae Plural;
- Educação que Transforma;
- Impulso Tecnológico;
- Governança Empreendedora; e
- Conexão Financeira.

Muito Agradecida



Isabel Ribeiro – Gerente Adjunto – Unidade de Gestão Estratégica Sebrae-BA

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA DESTA PUBLICAÇÃO, NO TODO OU EM PARTE, CONSTITUI VIOLAÇÃO DOS DIREITOS AUTORAIS (LEI Nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA - ESTUDOS E PESQUISAS

RUA ARTHUR DE AZEVEDO MACHADO, Nº 1225, EDIFÍCIO CIVIL TOWERS,

TORRE CIRRUS, 22º ANDAR, COSTA AZUL, SALVADOR - BA, 41770-790

TELEFONE (71) 3320-4471

E-MAIL: UGE.SEBRAE@BA.SEBRAE.COM.BR

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

HUMBERTO MIRANDA OLIVEIRA

DIRETORIA DA SUPERINTENDÊNCIA

JORGE KHOURY

DIRETORIA TÉCNICA

FRANKLIN SANTOS

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

VITOR LOPES

REALIZAÇÃO

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Frutos Gonzalez Dias Neto | Gerente

Isabel de Cássia Santos Ribeiro | Gerente Adjunta

Anderson dos Santos Teixeira | Analista

Fernando Edmar de Oliveira Silva | Analista

Ludmila Ribeiro Cruz Santos | Analista

Amanda dos Santos Medeiros | aux. Administrativo

EXECUÇÃO

Valor & Foco Inteligência de Negócios

EQUIPE TÉCNICA

Flávio L. S. Lima

Guilherme G. C. Neubert

Lukas Reiter Pezzini

Gabriel Prichoa Scapini

Amanda Santos Lima

Vitor Guillard Bastos